



CORONAVÍRUS

BOLETIM SEMANAL DA RECEITA ESTADUAL

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 5 | IMPACTOS DA COVID-19



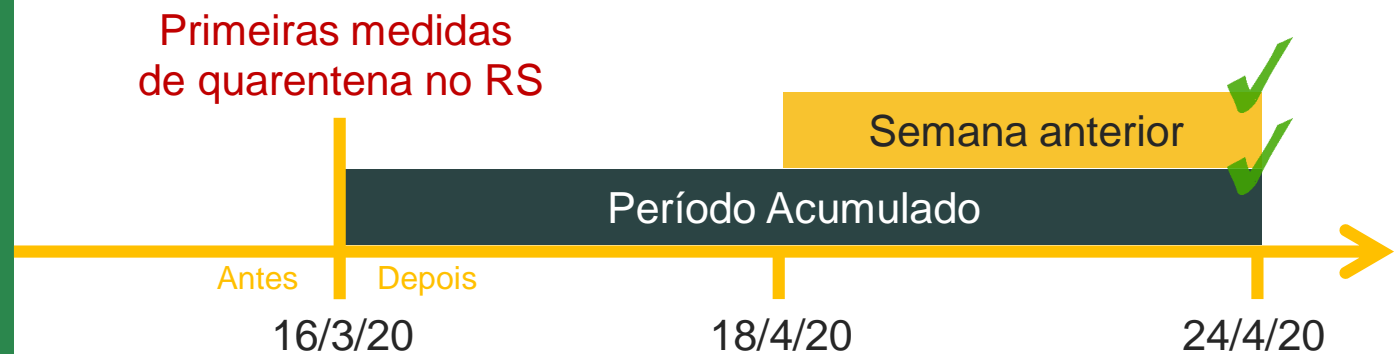
Período de Análise: 16/3/20 a 24/4/20

SOBRE O BOLETIM

Como a chegada da Covid-19 ao RS está impactando o comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais?

O Boletim considera **informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual**, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

A análise, que é **publicada semanalmente** no canais da Secretaria da Fazenda e no Portal Receita Dados (receitadados.fazenda.rs.gov.br), **compreende o período acumulado a partir das primeiras medidas de quarentena adotadas no RS até a semana anterior à publicação do relatório.**



NOTAS TÉCNICAS

1. As análises realizadas permitem aferir o **comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais de contribuintes do ICMS - exceto serviços e energia elétrica**, utilizando informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual, sobretudo com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos.
2. O comportamento de vendas do período em análise é **comparado com o comportamento médio diário de período equivalente do ano passado**.
3. Os valores apresentados são um **retrato da extração de dados na segunda-feira posterior à semana de análise**. Os dados de semanas anteriores não são atualizados a cada novo boletim - a não ser por alguma retificação da extração. Ou seja, os **valores atuais das semanas anteriores podem ter sofrido alterações pelo cancelamento ou emissão retroativa dos documentos pelos contribuintes nos prazos estabelecidos na legislação**.
4. Todos os **valores estão atualizados pelo IPCA até o mês anterior ao mês da publicação deste Boletim**.
5. As análises **não representam posicionamento ou juízo de valor quanto a decisões políticas e de saúde pública**, buscando apenas **informar, garantir transparência e robustecer o processo de tomada de decisões** que possam minimizar os efeitos da Covid-19 no tocante à economia do RS.

O que mudou nesta edição do Boletim?

Nesta edição, visando comparar a movimentação do varejo na Páscoa, é apresentada uma análise da emissão de Notas Eletrônicas nos períodos de Semana Santa em 2019 e 2020.

Para mais informações sobre a metodologia e os critérios utilizados neste Boletim, consulte Nota Técnica relativa ao Indicador de Comportamento de Vendas, disponível no Portal Receita Dados (clique [aqui](#)).

INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS



1. Emissão de Notas Eletrônicas
2. Vendas e Preço Médio de Combustíveis
3. Vendas de Produtos no Varejo
4. Visão Setorial

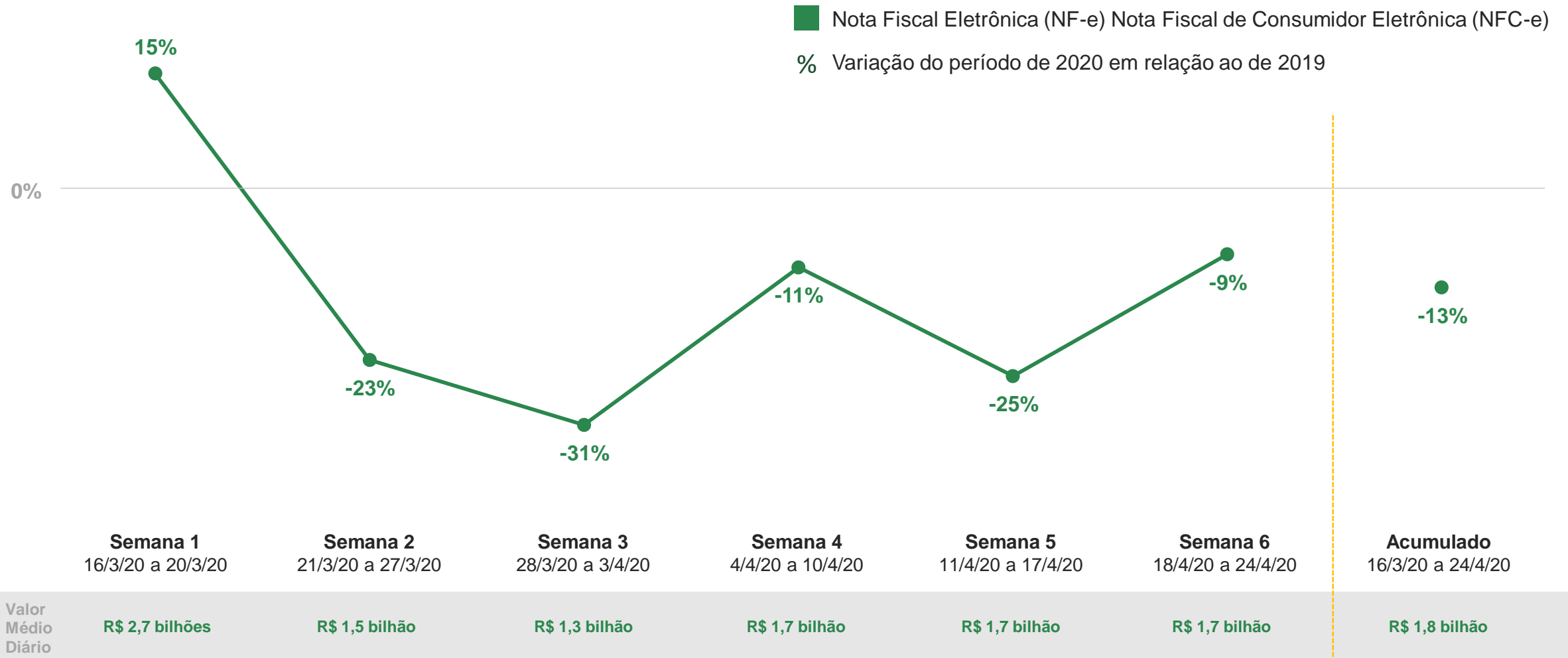


1. EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS



EVOLUÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como Tiradentes, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).

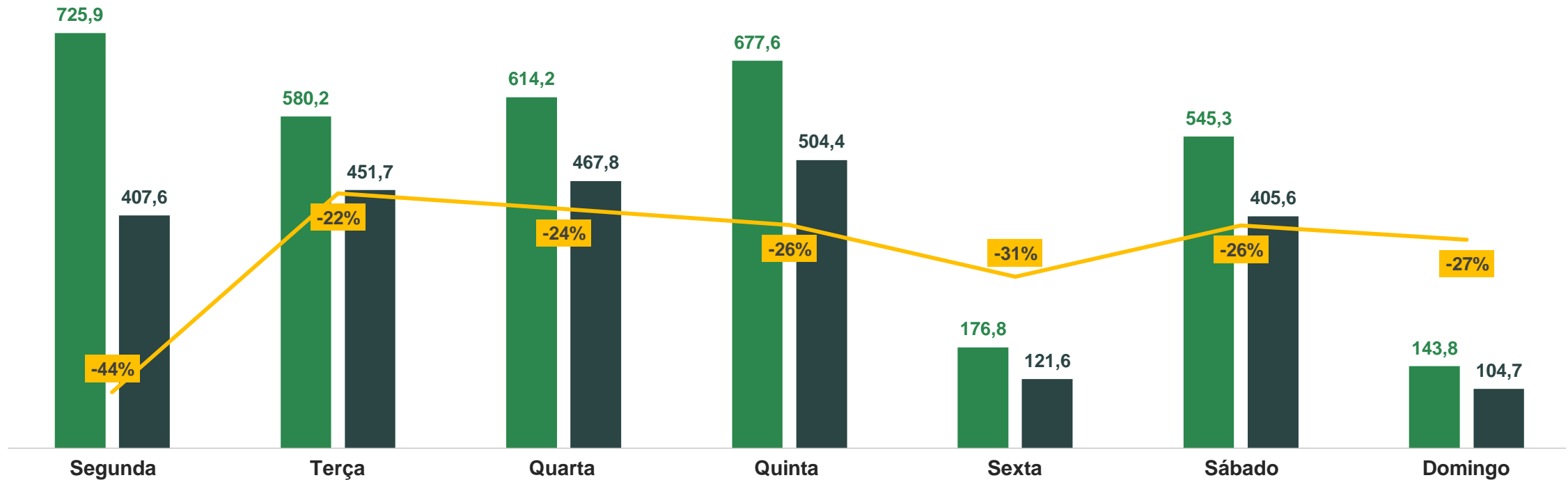


COMPARAÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS NA PÁSCOA

VALOR EMITIDO NO VAREJO NA SEMANA SANTA DE 2019 E 2020 ¹ - EM R\$ MILHÕES

■ 2019 (15/4 a 21/4)
 ■ 2020 (6/4 a 12/4)
 % Variação do período de 2020 em relação ao de 2019

Acumulado	3,5 bilhões
Semana	2,5 bilhões
Santa	-29%



1. Comparação entre a Semana Santa de 2019 (15 a 21/4) e 2020 (6 a 12/4), conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).



ANÁLISE DOS DADOS



NOTAS ELETRÔNICAS

A emissão de Notas Eletrônicas (NF-e + NFC-e) registrou **crescimento de 15% na primeira semana (16 a 20/3)** após as medidas de quarentena adotadas pelo Governo, possivelmente refletindo a **preocupação da sociedade em estocar determinados produtos essenciais**.

Nas **semanas seguintes**, no entanto, **foi verificada uma queda brusca** nas emissões, com **ápice de queda de 32% na Semana 3 (28/3 a 3/4)**, reflexo da **diminuição do consumo em razão do isolamento social e das restrições de circulação**.

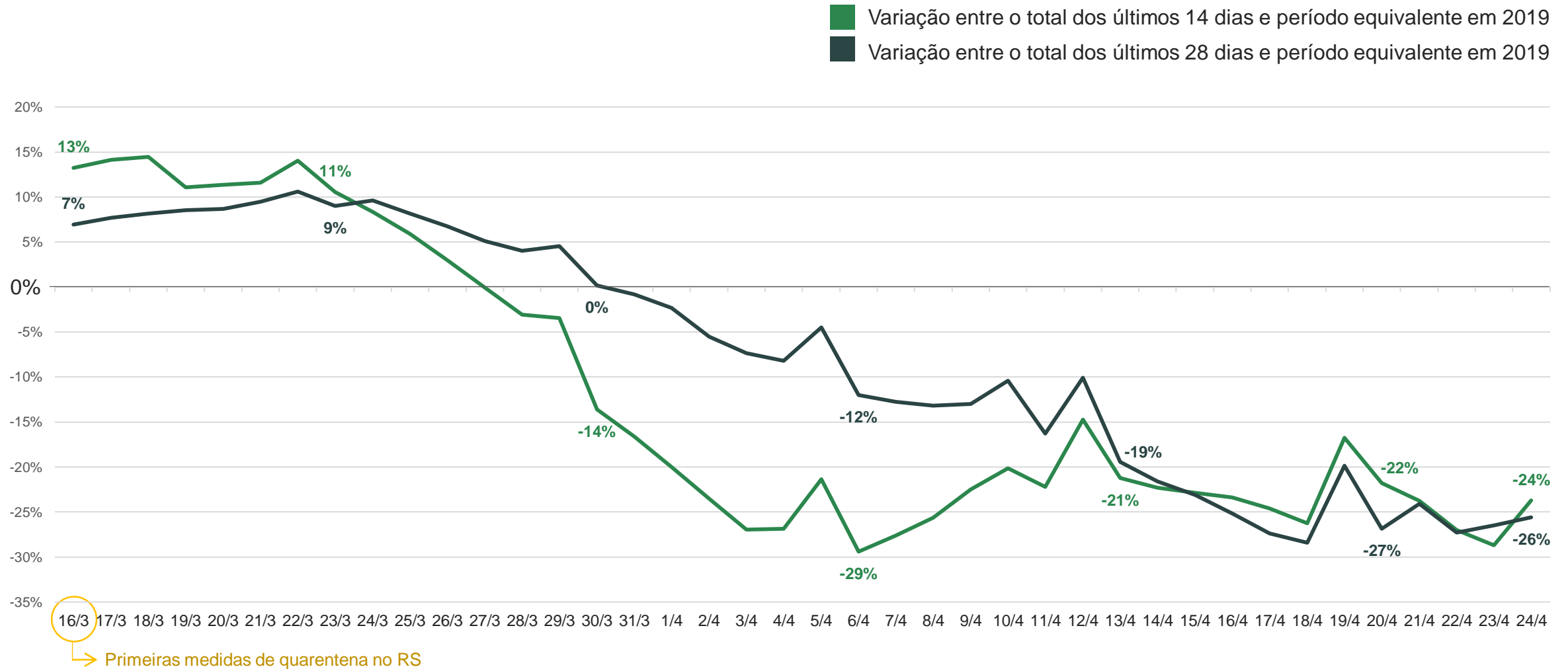
Já nas **semanas 4 (4 a 10/4), 5 (11 a 17/4) e 6 (18 a 24/4)**, as quedas foram **menos bruscas**, com **índices de -11%, -25% e -9%, respectivamente**, comparando a períodos equivalentes do ano anterior, indicando estabilização das perdas.

No **acumulado do período (16/3 a 24/4)**, a **redução é de 13%**, representando uma **diminuição do valor médio diário emitido de R\$ 2,07 bilhões no período equivalente em 2019 para R\$ 1,80 bilhão em 2020**, ou seja, **cerca de R\$ 270 milhões deixaram de ser movimentados, em operações registradas nas notas eletrônicas, a cada dia**.

Comparando apenas os **períodos de Semana Santa de 2019 e 2020**, houve **queda de 29% na emissão de Notas Eletrônicas no varejo**.

EVOLUÇÃO DIÁRIA DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), **sem ajustes** em função do período de Páscoa e conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



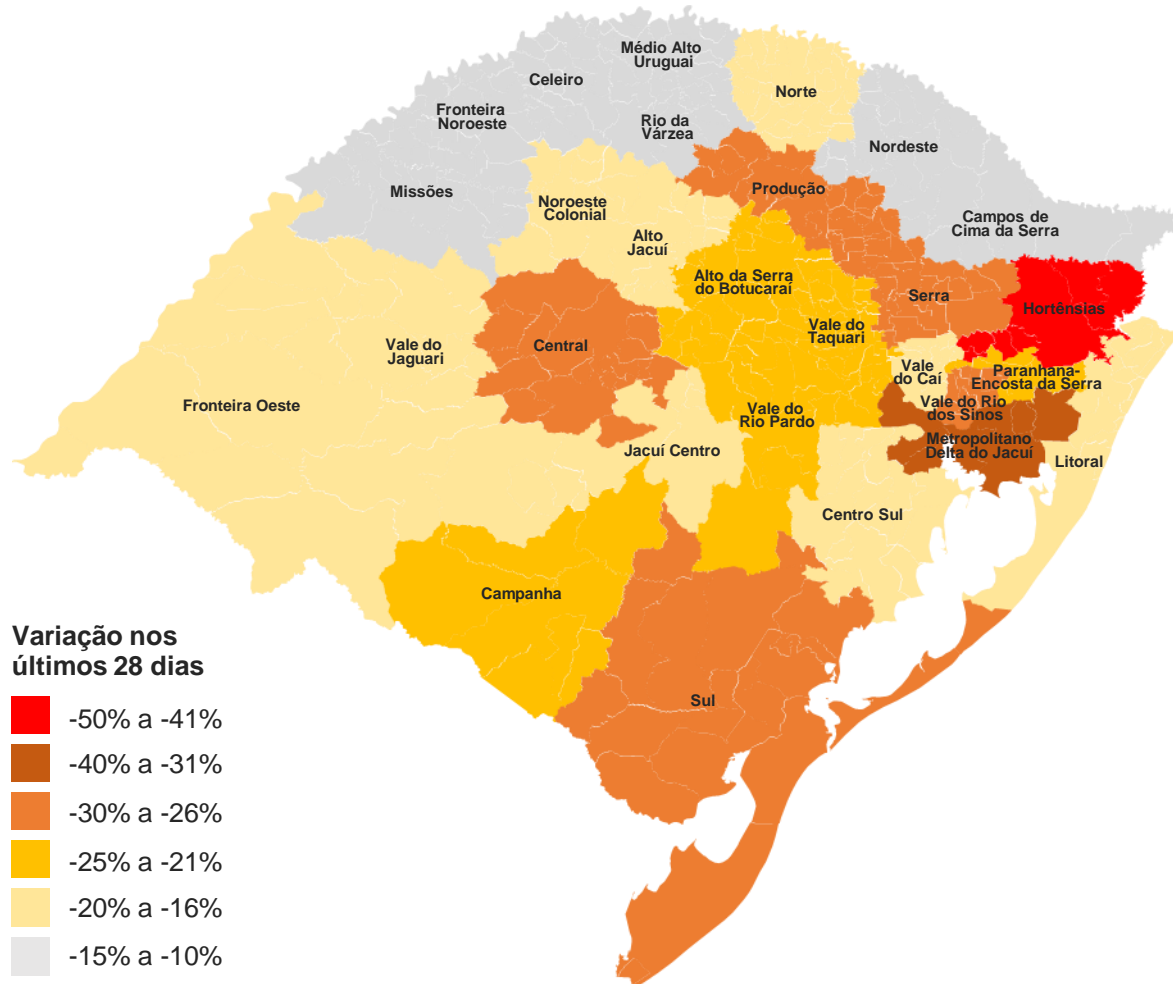
EVOLUÇÃO DIÁRIA VENDAS A VAREJO

Os indicadores de desempenho acumulado para curto e médio prazos, de 14 e de 28 dias, respectivamente, passaram a apresentar trajetória muito semelhante na semana analisada, com ambos se estabilizando em torno dos 25%.

Além disso, cabe ressaltar que, desde o dia 15 de abril, o indicador de curto prazo tem registrado desempenho menos negativo que o de médio prazo, evidenciando tendência de retomada gradual da atividade econômica.

EVOLUÇÃO DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO POR COREDE

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



COREDE	Participação na Indústria (2019)	Variação 28 dias	Variação 14 dias
Hortênsias	0,7%	-49%	-52%
Metropolitano Delta do Jacuí	20,6%	-33%	-34%
Vale do Rio dos Sinos	19,9%	-27%	-27%
Sul	8,3%	-27%	-28%
Produção	2,4%	-26%	-22%
Serra	17,9%	-26%	-21%
Central	0,9%	-26%	-20%
Vale do Taquari	4,8%	-24%	-20%
Paranhana-Encosta da Serra	2,2%	-22%	-19%
Vale do Rio Pardo	4,0%	-22%	-18%
Campanha	0,7%	-21%	-18%
Alto da Serra do Botucaraí	0,2%	-21%	-20%
Jacuí Centro	0,3%	-19%	-16%
Vale do Caí	3,0%	-19%	-15%
Alto Jacuí	1,5%	-19%	-14%
Fronteira Oeste	1,5%	-19%	-16%
Noroeste Colonial	1,6%	-18%	-14%
Litoral	0,5%	-17%	-18%
Centro Sul	1,3%	-17%	-14%
Vale do Jaguarí	0,3%	-16%	-9%
Norte	1,7%	-16%	-11%
Missões	0,8%	-15%	-9%
Nordeste	1,1%	-14%	-11%
Rio da Várzea	0,4%	-14%	-11%
Fronteira Noroeste	2,1%	-14%	-9%
Celeiro	0,4%	-14%	-10%
Campos de Cima da Serra	0,5%	-13%	-11%
Médio Alto Uruguai	0,6%	-10%	-6%

1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias considerando a data base de 24/4/20 em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), **sem ajustes** em função do período de Páscoa e conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



EVOLUÇÃO VENDAS A VAREJO POR COREDE

A avaliação do **desempenho acumulado de curto e de médio prazos desagregada por COREDES** permite inferir, em linha com os demais indicadores, que houve **sutil reação da atividade econômica**. Prova disso é que a média do indicador de curto prazo (14 dias) foi -18%, enquanto a do indicador de médio prazo (28 dias) foi -21%. Tal reação só não foi observada nos COREDES Hortênsias, que apresentou o pior desempenho no curto prazo (-52%), Litoral, Metropolitana Delta do Jacuí e Sul.

O **número de COREDES que se enquadram em cada faixa de perdas de médio prazo confirma essa tendência**. Até a semana anterior, por exemplo, 11 unidades apresentavam resultado de médio prazo entre -21% e -25%, enquanto nesta semana são apenas 5 unidades. Além disso, na semana anterior, apenas um COREDE apresentava resultado negativo na faixa de -10% a -15% e, na semana atual, sete unidades se encontram nessa situação.

De forma geral, **o perfil das perdas de curto e médio prazos ainda demonstram forte correlação com o nível de participação dos COREDES na produção industrial do Estado**, como demonstra a tabela do slide 11. Os COREDES Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Sul, Produção e Serra, que respondem por aproximadamente 70% da produção industrial do Estado, se encontram no topo do ranking dos “perdedores”, no curto e no médio prazos, ao lado do COREDE Hortênsias, cujo fraco desempenho está associado a outro fator, que é o impacto da COVID-19 sobre a atividade turística.

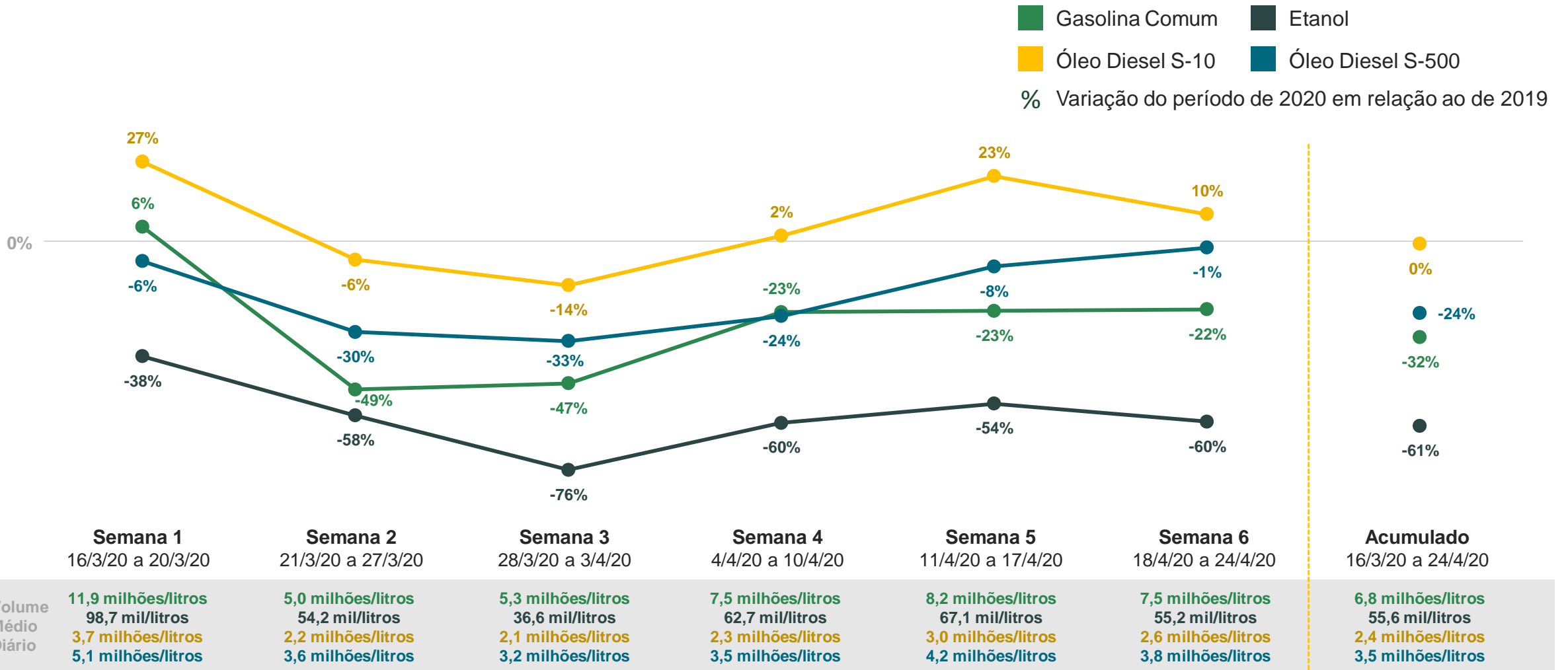


2. VENDAS E PREÇO MÉDIO COMBUSTÍVEIS



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

VARIAÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹



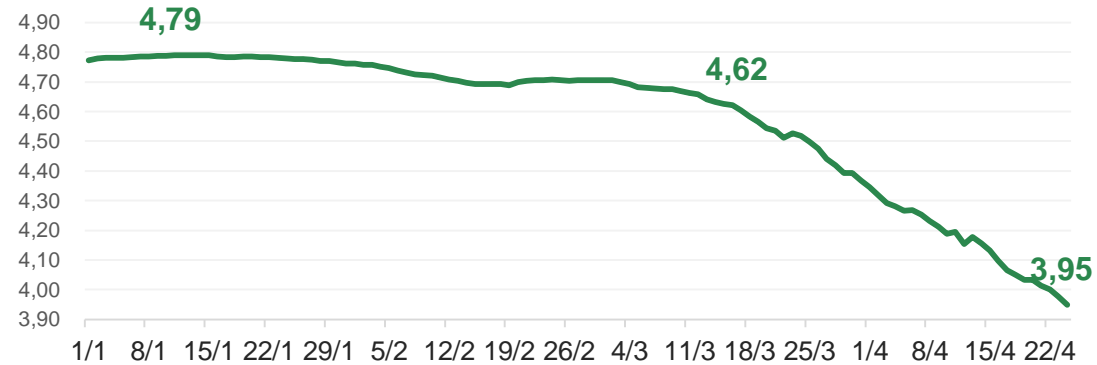
1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como Tiradentes, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).



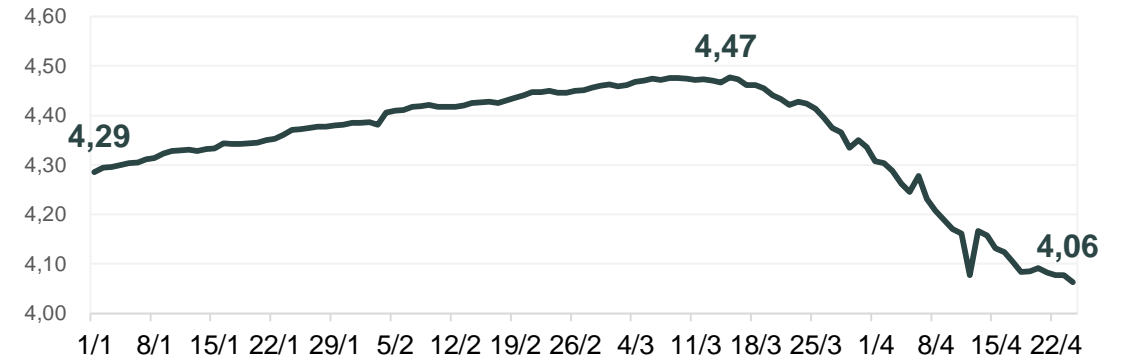
EVOLUÇÃO DO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

PREÇO MÉDIO DIÁRIO ¹ EM 2020 - EM R\$/LITRO

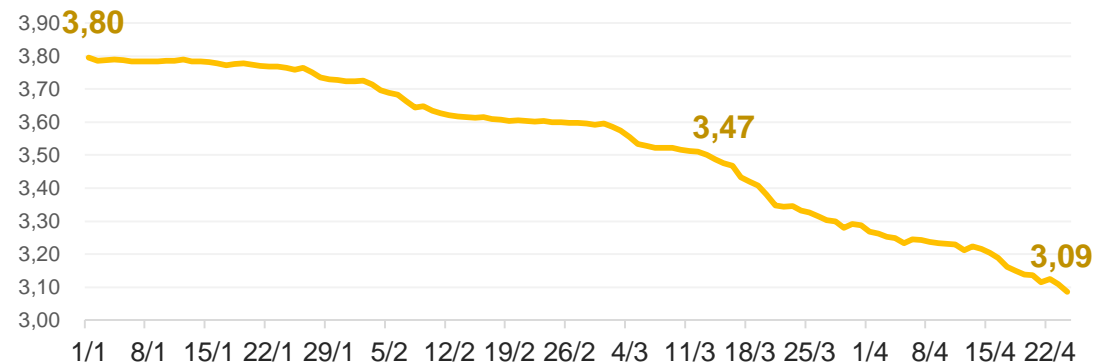
Gasolina Comum



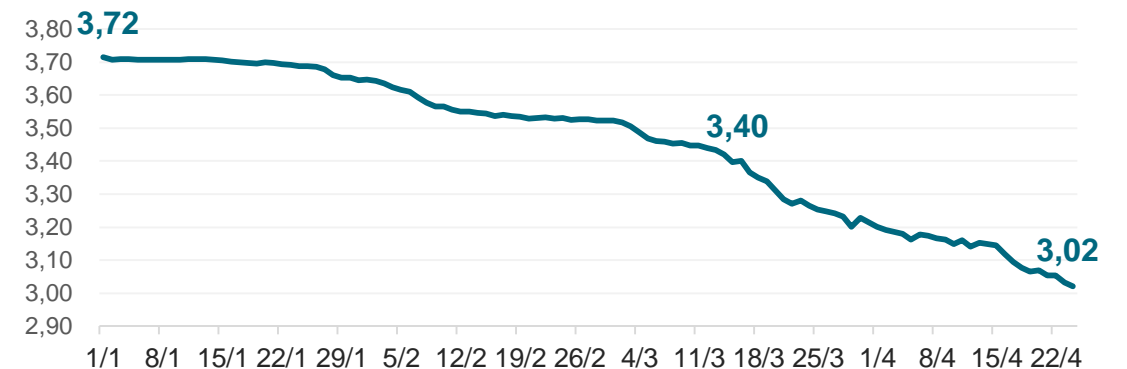
Etanol



Óleo Diesel S-10



Óleo Diesel S-500



ANÁLISE DOS DADOS



COMBUSTÍVEIS

Na primeira semana (16 a 20/3), as vendas de combustíveis no RS registraram queda para Etanol e Óleo Diesel S-500 e aumento para Gasolina Comum e Óleo Diesel S-10. Na Semana 2 (21 a 27/3), entretanto, já houve queda para os quatro combustíveis analisados, movimento que foi acentuado, em geral, na Semana 3 (28/3 a 3/4). A Semana 4 (4 a 10/4), por sua vez, registrou quedas mais amenas, com exceção do Óleo Diesel S-10, que obteve alta no período. **A mesma tendência ocorreu nas semanas 5 (11 a 17/4) e 6 (18 a 24/4), sempre comparando a períodos equivalentes de 2019.**

No acumulado (16/3 a 24/4), o combustível com maior queda no volume de vendas segue sendo o Etanol (-61%), seguido pela Gasolina Comum (-32%) e pelo Óleo Diesel S-500 (-24%). O Óleo Diesel S-10 mostra-se estável (0%). Somando os quatro combustíveis, a redução média é de 25%.

Em relação ao **preço médio**, os quatro combustíveis analisados têm apresentado movimento de queda no período recente, reflexo da atual conjuntura internacional acerca do petróleo. A Gasolina Comum, por exemplo, chegou a atingir R\$ 4,79 no final de janeiro, estava em R\$ 4,62 no dia 16/3 e passou ao patamar de R\$ 3,95 no dia 24/4, última data de análise do presente Boletim.

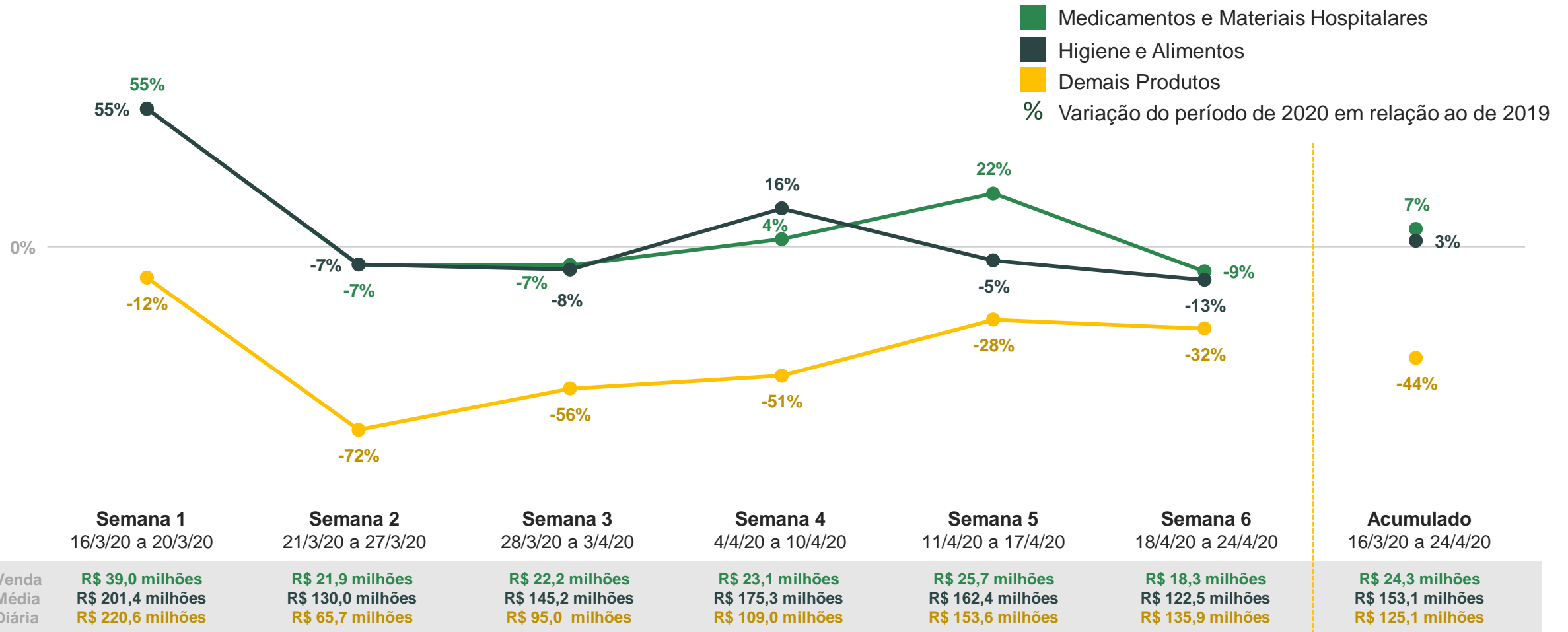


3. VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO POR CATEGORIA ¹

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ²



1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.
2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como Tiradentes, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIASÕES FRENTE A 2019 ²

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Positivas (ordenadas pelo percentual de aumento acumulado)	Semana 6 Valor Médio Diário 2019	Semana 6 Valor Médio Diário 2020	Semana 6 % Aumento	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Aumento
Cereais	R\$ 1.548.136,83	R\$ 1.931.260,27	24,7%	R\$ 2.084.893,99	R\$ 2.860.820,60	37,2%
Produtos diversos das indústrias químicas	R\$ 2.458.373,26	R\$ 3.396.522,63	38,2%	R\$ 3.386.703,07	R\$ 4.342.161,92	28,2%
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	R\$ 1.862.563,45	R\$ 2.473.338,38	32,8%	R\$ 2.535.401,48	R\$ 3.216.861,70	26,9%
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; outros comestíveis de origem animal	R\$ 9.202.577,11	R\$ 12.400.872,13	34,8%	R\$ 12.143.175,05	R\$ 15.155.576,43	24,8%
Carnes e miudezas, comestíveis	R\$ 17.870.596,08	R\$ 20.162.512,38	12,8%	R\$ 19.859.714,42	R\$ 23.503.765,04	18,3%
Fruta; cascas de citros (citrinos*) e de melões	R\$ 3.404.825,07	R\$ 4.369.137,89	28,3%	R\$ 4.813.482,71	R\$ 5.564.032,47	15,6%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	R\$ 5.015.634,64	R\$ 5.912.274,81	17,9%	R\$ 6.403.209,61	R\$ 7.366.059,34	15,0%
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	R\$ 4.979.924,06	R\$ 5.929.066,88	19,1%	R\$ 6.433.970,93	R\$ 7.363.515,89	14,4%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais.	R\$ 3.793.289,40	R\$ 4.282.731,64	12,9%	R\$ 4.530.742,38	R\$ 5.053.156,59	11,5%
Produtos farmacêuticos (inclui produtos farmacêuticos e hospitalares classificados nas NCM 21, 40, 62, 63 e 90)	R\$ 17.307.182,06	R\$ 18.315.560,49	5,8%	R\$ 22.638.297,56	R\$ 24.335.909,47	7,5%

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.
2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como Tiradentes, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIASÕES FRENTE A 2019 ²

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Negativas (ordenadas pelo percentual de queda acumulada)	Semana 6 Valor Médio Diário 2019	Semana 6 Valor Médio Diário 2020	Semana 6 % Queda	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Queda
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	R\$ 8.153.911,67	R\$ 3.372.754,73	-59%	R\$ 9.954.780,63	R\$ 2.260.257,76	-77%
Vestuário e seus acessórios, de malha	R\$ 12.408.538,84	R\$ 6.583.074,84	-47%	R\$ 14.748.649,62	R\$ 4.081.242,56	-72%
Calçado, polainas e artigos semelhantes; suas partes	R\$ 7.852.106,50	R\$ 3.819.378,02	-51%	R\$ 9.464.582,60	R\$ 2.746.389,74	-71%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	R\$ 29.947.788,14	R\$ 16.648.835,97	-44%	R\$ 41.590.795,31	R\$ 14.999.544,46	-64%
Móveis, colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação; anúncios; construções pré-fabricadas	R\$ 8.968.360,04	R\$ 8.182.527,26	-9%	R\$ 11.908.479,09	R\$ 6.040.920,32	-49%
Preparações alimentícias diversas	R\$ 13.318.648,36	R\$ 8.261.248,01	-38%	R\$ 16.705.939,67	R\$ 9.967.457,81	-40%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos; aparelhos de gravação ou de reprodução de som e imagens	R\$ 17.331.550,16	R\$ 18.600.712,52	7%	R\$ 22.027.844,44	R\$ 15.604.419,96	-29%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	R\$ 12.102.708,35	R\$ 12.982.248,12	7%	R\$ 16.208.290,37	R\$ 12.076.406,61	-26%
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas	R\$ 9.362.874,75	R\$ 9.066.512,47	-3%	R\$ 12.977.008,68	R\$ 10.146.602,10	-22%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	R\$ 21.219.453,10	R\$ 21.297.397,50	1%	R\$ 26.191.416,28	R\$ 23.391.166,55	-11%

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como Tiradentes, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).



ANÁLISE DOS DADOS



VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

Na **primeira semana (16 a 20/3)** após a adoção da quarentena no RS, as vendas de produtos no varejo foram impulsionadas pela alta demanda por medicamentos e materiais hospitalares (+55%) e produtos de higiene e alimentos (+55%), apesar da queda de 12% dos demais produtos.

Já na **Semana 2 (21 a 27/3)** ocorreu uma queda brusca nas vendas a consumidor final dos demais produtos (-72%), enquanto as demandas por medicamentos e materiais hospitalares e produtos de higiene e alimentos voltaram a patamares próximos da normalidade, mas já com tendência de queda (-7% para ambos).

As **semanas 3 (28/3 a 3/4), 4 (4 a 10/4) e 5 (11 a 17/4)**, por sua vez, apresentaram uma tendência de recuperação nos resultados, com melhora sobretudo no desempenho dos demais produtos, que saíram de índices entre 50% e 70% negativos para queda de 28% na Semana 5.

A **Semana 6 (18 a 24/4)**, por fim, registrou piora nos desempenhos das três categorias: medicamentos e materiais hospitalares passou de +22% na semana anterior para -9%; produtos de higiene e alimentos caiu de -5% para -13%; já os demais produtos reduziram de -28% para -32%.

ANÁLISE DOS DADOS



VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

No **acumulado (16/3 a 24/4)**, o impacto da Covid-19 é positivo para as vendas a consumidor final de medicamentos e materiais hospitalares (+7%) e produtos de higiene e alimentos (+3%). Para os demais produtos, entretanto, a queda continua brusca, totalizando redução de 44% no período. **Somando as três categorias, a redução média é de 23%.**

No **Top 10 das mercadorias com maiores variações positivas do valor das vendas**, ganham destaque produtos do **setor de alimentos (como cereais, óleos, leite, carnes, frutas, hortícolas e peixes)**, da indústria química (como sabão para lavar roupa e álcool em gel) e do setor farmacêutico.

No **Top 10 das mercadorias com maiores variações negativas do valor das vendas**, constam itens relacionados a **vestuário, com as maiores quedas percentuais (na ordem de 70% a 80%)**, e **veículos, com as maiores quedas em valores**. Também aparecem na lista mercadorias como **máquinas e aparelhos elétricos, móveis, calçados e bebidas alcoólicas**.

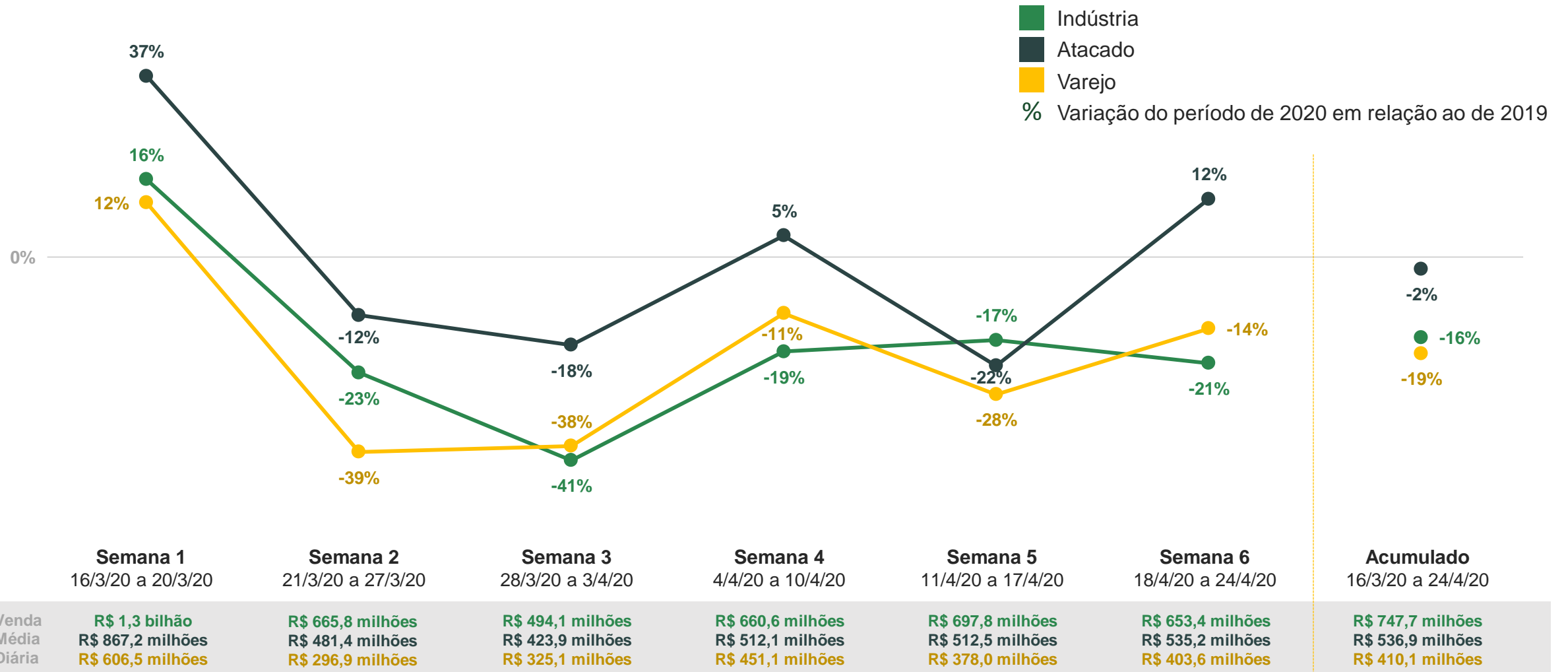


4. VISÃO SETORIAL



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR ATIVIDADE

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como Tiradentes, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).

EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SETOR INDUSTRIAL

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2019 ¹

Setores Industriais (ordenados pelo resultado acumulado)	Semana 1 16/3/20 a 20/3/20	Semana 2 21/3/20 a 27/3/20	Semana 3 28/3/20 a 3/4/20	Semana 4 4/4/20 a 10/4/20	Semana 5 11/4/20 a 17/4/20	Semana 6 18/4/20 a 24/4/20	Acumulado 16/3/20 a 24/4/20
Arroz	33%	62%	37%	53%	49%	42%	48%
Suínos	34%	48%	21%	67%	40%	43%	48%
Produtos de Limpeza	46%	53%	36%	45%	25%	-17%	29%
Trigo	25%	34%	15%	44%	9%	29%	26%
Aves e Ovos	7%	20%	8%	49%	17%	10%	23%
Leite	28%	29%	-13%	34%	8%	13%	18%
Bovinos	30%	4%	-18%	20%	-7%	19%	11%
Celulose e Papel	16%	6%	-22%	-9%	-6%	-2%	-4%
Plásticos	14%	-17%	-28%	-4%	-12%	-14%	-13%
Máquinas e Equipamentos	6%	-49%	-48%	-13%	-7%	-11%	-21%
Eletroeletrônico	11%	-44%	-46%	-34%	-20%	-27%	-28%
Madeira, Cimento e Vidro	-6%	-28%	-64%	-17%	-20%	-12%	-29%
Tratores e Implementos Agrícolas	18%	-46%	-62%	-34%	-34%	-14%	-30%
Bebidas	-7%	-38%	-55%	-38%	-48%	-28%	-35%
Metalurgia	-1%	-49%	-78%	-70%	-43%	-38%	-46%
Têxteis e Confecção	-17%	-76%	-74%	-58%	-35%	-17%	-47%
Móveis	-11%	-81%	-85%	-56%	-33%	-28%	-51%
Veículos	36%	-66%	-73%	-78%	-76%	-77%	-52%
Coureiro-Calçadista	-23%	-85%	-90%	-87%	-76%	-63%	-70%

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como Tiradentes, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).



ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

Os dados extraídos dos documentos fiscais emitidos na Semana 6 (18 a 24/4) de distanciamento social indicam que **houve uma reversão na tendência, observada nas duas semanas anteriores, de redução das perdas relativas na Indústria e no Varejo**. Com efeito, as perdas mencionadas foram de 21% e de 14%, na Indústria e no Varejo, contra 32% e 24% na quarta semana (04 a 10/04) e 17% e 7% na quinta (11 a 17/04). **Apenas a atividade Atacadista apresentou resultado positivo (12%), devido, especialmente, ao bom desempenho relativo observado nos setores de Alimentos, Insumos Agropecuários (aumento no valor de vendas potencializado pela variação da taxa cambial, na ordem de 26% em relação ao ano anterior) e Produtos de Limpeza (dado por aumento na venda de mercadorias, principalmente importadas, de EPIs relacionados ao combate à COVID19).**

Esses resultados **mantém o desempenho acumulado negativo para Indústria, Atacado e Varejo em patamares semelhantes aos observados na Semana 5, indicando tendência de estabilização destas perdas no período da crise (a partir de 16/3/20).**

ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

O comparativo semanal revela, novamente, **expressivas variações positivas para as indústrias gaúchas da área da alimentação (Arroz, Aves e ovos, Bovinos, Leite, Suínos e Trigo)**. O destaque ficou por conta da indústria de Bovinos (abate e industrialização) que, pela primeira vez na série, apresentou resultado positivo de dois dígitos (+19%). Por outro lado, as indústrias de **Produtos de Limpeza**, também de forma inédita, tiveram forte redução relativa nas vendas comparadas ao ano anterior, de -17%.

Os resultados negativos mais expressivos foram observados, outra vez, nas indústrias de **Veículos (-77%) e Coureiro-calçadista (-63%)**. Em termos médios, os resultados são ligeiramente superiores aos observados nas semanas anteriores: o aumento médio dos “ganhadores”, que já foi de 19%, subiu para 26% e a perda média dos “perdedores”, que já esteve na casa dos -54%, foi de -26% na Semana 6 (18 a 24/4).

Os dados relativos às vendas em todo o período da crise (16/03 a 24/04) indicam claramente que há ganhos relativos na área de produtos alimentícios e de Produtos de Limpeza. Estes ganhos, em termos médios, vêm evoluindo paulatinamente nas últimas semanas: de 23%, para 24%, até alcançar os 29% entre os dias 18 e 24/4. Entre os setores que apresentam perdas relativas, como os de insumos, de bens de capital e os de bens de consumo duráveis e semiduráveis, a média dessas perdas estabilizou-se nas últimas quatro semanas no patamar de -35%.

Clique [aqui](#) para acessar o

Receita Dados, **portal de transparência** **da Receita Estadual.**

Além de publicações, como o Boletim Semanal de Impactos do Covid-19, você pode conferir informações diárias e em tempo real sobre arrecadação, documentos eletrônicos, combustíveis, entre outros.





Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Fazenda
Receita Estadual

Saiba mais em:
fazenda.rs.gov.br
receita.fazenda.rs.gov.br
receitadados.fazenda.rs.gov.br